

CAMPELO, DB; SANTOS, JP; RIBEIRO, NG; MENDES, MHA; SANTOS, AF; RESENDE, LV. 2024. Desenvolvimento e crescimento de morangueiro: importados, nacionais vernalizados e não vernalizados. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 57. Anais... Campinas-SP: ABH. ISBN: 978-65-88904-11-4

Desenvolvimento e crescimento de morangueiro: importados, nacionais vernalizados e não vernalizados

Daniele Batista Campelo^{1*}; Jandeilson Pereira dos Santos¹; Natalie Galhardo Ribeiro¹; Marcelo Henrique A Mendes¹; Adão Felipe dos Santos¹; Luciane Vilela Resende¹

¹UFLA – Universidade Federal de Lavras, CEP: 37.200-900, Lavras – MG, Brasil; daniele.campelo2@estudante.ufla.br; jandeilsonpereira@gmail.com; natalie.ribeiro@estudante.ufla.br; henriquemarcelo16@hotmail.com; adao.felipe@ufla.br; luciane.vilela@ufla.br

* Apresentador do trabalho no 57º CBO

RESUMO

A produção de morangos no Brasil é prejudicada pela dependência de mudas importadas, elevando os custos de produção. Visto isso, o objetivo deste trabalho foi analisar o impacto da vernalização no crescimento e na produção do morangueiro, cv. San Andreas, em comparação com mudas importadas da Espanha. O experimento foi conduzido no setor de Olericultura da UFLA (Lavras -MG). Parte das mudas nacionais passaram pelo processo de vernalização a 1°C durante 35 dias, a outra parte das mudas nacionais não foram vernalizadas. Após 35 dias de vernalização, foram transplantados os três grupos: 35 mudas nacionais vernalizadas, 35 não vernalizadas e 35 importadas. Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados, com 5 repetições, em ambiente protegido em um sistema semi-hidropônico. As avaliações foram semanais, durante cinco meses. Foram avaliados: altura e diâmetro dos morangueiros; índice de vegetação por diferença normalizada (NDVI); clorofila a, b e total; índice de área foliar (IAF); e produção de frutos. Os dados foram submetidos ao teste F ($p \leq 0,05$) e as médias ao teste T ($p \leq 0,05$), além de análises de correlações. Como resultado, as mudas importadas apresentaram maior crescimento, enquanto as mudas nacionais vernalizadas e importadas exibiram comportamento semelhante em relação ao NDVI e ao IAF. A produção das mudas importadas foi inferior à das mudas nacionais, tanto vernalizadas quanto não vernalizadas. No entanto, foi observada uma correlação entre as variáveis analisadas, mostrando similaridade entre as mudas importadas e as nacionais vernalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: *Fragaria x ananassa* Duch, fotoperíodo, floração de morangueiros, horas de frio.

AGRADECIMENTOS

CAPES, CNPq e FAPEMIG